
GEOGRAFIA DA FOME: UMA RELEITURA DA OBRA DE JOSUÉ DE CASTRO A PARTIR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO FEIJÃO EM LUZIÂNIA-GO

PINTO, Julia Beatrice Trindade

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Luziânia.

MACHADO, Luiza Helena Barreira

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Luziânia.

Este trabalho apresenta uma análise da produção de feijão em Luziânia (GO), tomando como referência a obra *Geografia da Fome*, de Josué de Castro, e investigando sua contribuição para a soberania alimentar brasileira. A pesquisa se justifica pela centralidade do feijão na dieta nacional e pela posição estratégica do município como um dos maiores polos produtores do país, o que torna fundamental compreender como os diferentes modelos de agricultura – familiar e patronal – impactam a segurança e a soberania alimentar. O objetivo principal foi avaliar em que medida a produção local contribui efetivamente para a garantia do direito à alimentação, considerando tanto o volume quanto a distribuição e o modelo produtivo adotado. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002), Marconi e Lakatos (2003) e Severino (2007), fundamentada em dados secundários do IBGE e da CONAB, além de literatura especializada sobre agronegócio, agricultura familiar e soberania alimentar. A análise dos dados revelou que Luziânia figura

entre os maiores produtores nacionais de feijão, com safra expressiva que compõe parcela relevante da produção brasileira. Entretanto, sob a lente crítica de Josué de Castro, verificou-se que a elevada produtividade do agronegócio não garante, por si só, a soberania alimentar, já que a lógica de commodities prioriza exportação e grandes redes de distribuição, restringindo o acesso direto da população local ao alimento. Constatou-se, ainda, um “apagão de dados” municipais que dificulta a mensuração da participação da agricultura familiar, invisibilizando os pequenos produtores e reforçando desigualdades sociais e fundiárias. Tal lacuna estatística, além de obstáculo metodológico, constitui resultado político relevante, pois evidencia a necessidade de uma “soberania de dados” para orientar políticas públicas. A pesquisa destacou o papel fundamental da agricultura familiar como pilar da segurança alimentar local, embora sua contribuição quantitativa seja menos expressiva. Essa dualidade produtiva – de um lado o “feijão commodity” voltado ao mercado, de outro o “feijão alimento” voltado ao consumo direto – confirma a tese de Castro de que a fome não decorre da falta de produção, mas da má distribuição e das contradições estruturais do modelo agrário brasileiro. Como produto adicional, desenvolveu-se uma página web que reúne os dados levantados no estudo, permitindo maior acesso às informações e ampliando a divulgação científica. Conclui-se, portanto, que a contribuição de Luziânia é quantitativamente relevante, mas qualitativamente paradoxal, reforçando a necessidade de políticas que valorizem sistemas alimentares diversificados, resilientes e justos. Recomenda-se a realização de pesquisas futuras com metodologias qualitativas, de modo a superar as lacunas estatísticas, dar visibilidade aos pequenos produtores e fortalecer a compreensão crítica das dinâmicas produtivas locais. Assim, o estudo contribui para o debate sobre soberania alimentar no Brasil, ao demonstrar que a produção agrícola, por si só, não é suficiente para garantir o direito humano à alimentação.

Palavras-chave

Feijão; Soberania Alimentar; Agricultura Familiar; Luziânia; Geografia da Fome.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.